



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

WILIELSON GONÇALVES IBIAPINO

**A UTILIZAÇÃO DO SITE EDUCACIONAL “SÓ HISTÓRIA” COMO FERRAMENTA  
TECNOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

**PICOS – PI  
2018**

WILIELSON GONÇALVES IBIAPINO

**A UTILIZAÇÃO DO SITE EDUCACIONAL “SÓ HISTÓRIA” COMO FERRAMENTA  
TECNOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para obtenção do grau para Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Me. Carla Silvino de Oliveira.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**I126u** Ibiapino, Wilielson Gonçalves

A utilização do site educacional “só história” como ferramenta tecnológica no ensino de história. / Wilielson Gonçalves Ibiapino. – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (32 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Carla Silvino de Oliveira.

1. Ensino de História. Tecnologias Digitais. Sites Educacionais. I. Título.

**CDD 907**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte N° 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e seis (26) do mês de Junho de 2018, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Wilielson Gonçalves Ibiapino** sob o título **A utilização do site educacional “Só história” como recurso tecnológico para o Ensino de História.**

#### **A banca constituída pelos professores:**

Orientador: Profª Ma. Carla Silvino de Oliveira

Examinador 1: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Examinador 2: Prof. Me. Jânio Ferreira dos Santos

Deliberou pela **aprovação** do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **7,0**.

Picos (PI), 26 de Junho de 2018.

Orientador (a): Carla Silvino de Oliveira

Examinador (a) 1: Francisco Gleison da Costa Monteiro

Examinador (a) 2: Jânio Ribeiro dos Santos

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, e em segundo aos meus pais. Obrigada por tudo. Amo muito vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é o ato mais sublime do ser humano, principalmente quando se trata das vitórias alcançadas em nossa vida foi uma batalha longa e árdua, mas no fim deu tudo certo.

Primeiramente agradecer a Deus por não me deixar desistir nas várias vezes em que essa ideia rondou minha cabeça, murmurando ao meu ouvido, me encorajando a seguir em frente, me enchendo de esperança, perseverança e saúde.

Aos meus amados avós Maria Borges e avô Francisco Pereira (In memoriam) pelo amor, carinho e dedicação; pela compreensão nos momentos de minha ausência, por me darem a oportunidade e estimularem a realização de um curso superior e, mesmo diante de todas as dificuldades nunca deixaram de me apoiar, almejando sempre o melhor para o meu futuro.

Aos meus pais Vilma e Evilásio por todo amor e apoio prestado a mim ao longa desta jornada. Agradeço de forma especial a minha prima Rita de Cássia por sempre me incentivar e acreditar em mim, mesmo quando eu não mais acredito, por me ajudar sempre quando precisei e por me aconselhar nos momentos de dúvida.

Agradeço a Neide Alencar por ter se tornado uma mãe para mim e sempre me apoia com suas palavras de estímulo a seguir em frente, aproveito para agradecer aos meus amigos que sempre estiveram comigo, até antes mesmo de trilhar os caminhos da universidade e perante a minha aprovação no vestibular vibraram e me apoiaram em todos os momentos.

Agradeço a todos os docentes que fazem parte do curso de História pela construção da minha formação.

A minha querida orientadora Carla Silvino por todo carinho, paciência e dedicação ao meu trabalho.

À Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídeo Nunes de Barros e o curso de Licenciatura plena em História pela minha formação e ensinamentos.

Disparo contra o sol, sou forte, sou por acaso minha metralhadora cheia de mágoas eu sou um cara cansado de correr na direção contrária sem pódio de chegada ou beijo de namorada, eu sou mais um cara. Mas se você achar que eu tô derrotado saiba que ainda estão rolando os dados, porque o tempo, o tempo não para. (CAZUZA, 1988)

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é a análise do uso de novas ferramentas tecnológicas digitais no auxílio do ensino da disciplina de História, a partir do site educacional “Só História”. Analisando de que forma o professor poderá trabalhar essa nova fonte de conteúdo e ainda identificando como pode ser feita a integração entre os meios tradicionais e as novas ferramentas de ensino. O trabalho foi desenvolvido a partir da leitura da legislação educacional: Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’S) de 2010 e ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN’s) de 1997, em consonância com diversos autores, tais como os historiadores que problematizam as metodologias do ensino de história, Zamboni (2001), Ferreira (2004). A metodologia aplicada teve como fonte norteadora uma pesquisa qualitativa, através da análise do site escolhido e de que forma este pode auxiliar no ensino da disciplina. Conclui-se que diante das muitas inovações tecnológicas, faz-se necessário buscar o auxílio de ferramentas que venham contribuir com o aprendizado do aluno, assim o uso de sítios por exemplo são instrumentos pertinentes nesse processo.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Tecnologias Digitais. Sites Educacionais.

## **ABSTRACT**

The objective of the present work is the analysis of the use of new digital technological tools in the aid of the teaching of the discipline of History, from the educational site "only History". Analyzing how the teacher can work this new source of content and also identifying how integration can be done between traditional media and new teaching tools. The work was developed from the reading of the educational legislation: National Curricular Guidelines Law (DCN'S) of 2010 and the National Curricular Parameters of History (NCPs) of 1997, in consonance with several authors, such as historians who problematize the methodologies of history teaching, Zamboni (2001), Ferreira (2004). The applied methodology was based on a qualitative research, through the analysis of the chosen site and how it could help in the teaching of the discipline.

**Keywords:** Teaching History. Digital Technologies. Educational Sites.

## LISTA DE IMAGENS

Figura 01 – Análise da parte inicial do Site .....	15
Figura 02 – Apresentação do Site .....	16
Figura 03 – Calendário.....	16
Figura 04 – Loja Virtual, Informações e Contato.....	17
Figura 05 – Diversos – As pirâmides de Gizé.....	18
Figura 06 – Pratique – Simulados on-line.....	19
Figura 07 – Análise da aba “Hoje na história” .....	20

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO-----	11
2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS-----	13
3 - O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL E SUAS MUDANÇAS A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PCNs-----	14
3.1 Surgimento e evolução do ensino de História no Brasil: Breve Considerações--	15
3.2 Mudanças no ensino de História a partir da implementação da PCNs-----	17
4- ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DE SITES EDUCACIONAIS-----	21
4.1 Organização do Site-----	21
4.2 Organização do grupo Virtuos – Idealizador do site e de diversos outros-----	23
4.3 Análise das Atividades-----	23
4.4 Gêneros Textuais-----	24
4.5 Avaliações e Testes de Aprendizado-----	25
4.6 O uso de imagens e vídeos-----	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	28

## INTRODUÇÃO

A orientação da prática pedagógica precisa da junção de diversos fatores, um dos mais importantes é a concepção teórico-metodológica do professor. Para que a aprendizagem seja significativa é preciso à intencionalidade do processo pedagógico, desse modo, é necessária a clareza no objetivo, tanto do aluno como dos professores. Dentro do ensino da história, para que haja uma melhoria em sua qualidade, é fundamental que o professor defina uma concepção de história em seguida é preciso uma articulação entre teoria (saber) e metodologia (como fazer).

Dentre as diversas formas de metodologias que podem contribuir para a melhoria desse processo estão os recursos digitais, que possuem uma ampla abrangência em seus meios de acesso (computador, tablets, notebooks, celulares, etc.), e através destes suportes, o estudante e o professor podem dispor de diversos sites, que possuem recursos de imagens, vídeos e textos, fontes históricas para o estudo da história local, nacional e mundial em diversas temporalidade.

A utilização das novas tecnologias digitais aplicadas ao ensino tem crescido, porém, ainda existe uma certa resistência principalmente por parte dos professores em utilizar linguagens diferenciadas das convencionais (a limitação ao livro didático impresso, por exemplo).

Com a maior integração da internet na sociedade, houve uma intensificação na demanda por conhecimento na sociedade atual, assim, o professor deve estar preparado para um desenvolvimento em pesquisas dentro de um contexto que o ensino de história deve ser voltado para a realização no aprendizado do indivíduo.

Diante de todas essas inovações e tecnologias, é necessário o desenvolvimento de novas competências dentro da escola, como também é importante que docentes tenham uma formação continuada, uma vez que a formação inicial não garante a preparação suficiente para exercer a sua profissão, assim, a formação continuada torna-se um meio importante para as exigências atuais.

Nesse contexto, concorda-se com as considerações feitas por Brasil (2002), ao que se refere a formação continuada a medida que:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 2002, p. 70).

Com isso posto, entende-se que essas mudanças teóricas, tecnológicas e ideológicas são incessantes, desse modo a formação continuada se faz necessária, propiciando um acompanhamento destes para que as metodologias se adequem ao público-alvo e contemplem as diversas aprendizagens.

Partindo dessa discussão a pesquisa toma como problema central a seguinte questão norteadora que orienta o estudo: Como, quando e de que forma, esse conteúdo histórico disponibilizado no site eletrônico “só história” será utilizado pelo professor com seus alunos?

Para responder a essa indagação o estudo tem como objetivo geral analisar o site “Só história”, como ferramenta pedagógica voltado para o ensino de história. Apresenta, ainda, os seguintes objetivos específicos: Contextualizar o ensino de História no Brasil, Descrever de que forma a ferramenta de sites educacionais podem auxiliar no ensino da disciplina de história, verificar a contribuição do ensino fomentada por sites educacionais identificando as possibilidades de uso das tecnologias digitais pelo professor de história e por fim, apontar metodologias de integração entre as ferramentas ditas tradicionais de ensino e novas tecnologias digitais.

O interesse em pesquisar o presente tema, surgiu a partir da compreensão que tive sobre a contribuição dos sites educacionais de História como ferramenta para auxiliar o aluno em relação ao conteúdo e aprendizado, que mesmo sem a orientação de professores, é do conhecimento de todos, que diversos alunos utilizam essa ferramenta de ensino, enquanto estudo complementar, como uma forma de estudar de maneira abrangente aquilo que por vezes é debatido de forma superficial dentro do ambiente escolar, dado a limitação que nele existe. O estudo foi escolhido partindo dessa premissa, dado a necessidade da inovação do ensino tanto por parte dos professores como por parte do sistema educacional em si.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Assim, o presente trabalho torna-se relevante, pois o estudo dessa ferramenta poderá ser utilizado além de tudo como um chamativo para os alunos, e um novo meio para os professores, onde ambos poderão dispor da infinidade de conteúdo, disposto de forma organizada, munido de diversas formas de reprodução (vídeo, imagens, áudios, etc.) que de forma significativa, darão uma maior qualidade ao ensino da disciplina de História.

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21)

E para fundamentar e aprofundar o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas como fontes primárias, dados históricos, bibliográficos e estáticos de documentos onde se pode encontrar as discussões de autores sobre a temática abordada, bem como a investigação teórica relevante para a pesquisa, que foi feita através de livros, sites, artigos científicos.

Para uma melhor apreciação, o presente trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos, onde o primeiro capítulo denominado “*O ensino de História no Brasil e suas mudanças a partir da implementação das PCNs*”, faz uma discussão do levantamento bibliográfico sobre a história do ensino de história, seguido da análise da legislação educacional que orienta o uso das tecnologias digitais no ensino da educação básica.

E o segundo capítulo “*Análise das práticas de ensino e aprendizagem com o uso de sites educacionais*” analisa o uso do site eletrônico “só história” como recurso tecnológico para o ensino de história, no qual inicialmente é apresentado a estrutura e organização do sítio. E em seguida, é feito uma análise do conteúdo e as fontes históricas sinalizando as potencialidades para o uso dessas ferramentas no ensino de história.

### **3 O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL E SUAS MUDANÇAS A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PCNs**

O ensino da disciplina História sofreu várias modificações desde o seu surgimento, passando de restrito para mais abrangente, tendo uma ampliação no seu objeto de estudo, dado em comparação daquele ensino implementado no Brasil colonial. Destarte, faz-se necessário analisar as mudanças que ocorreram no ensino de História a partir da implementação das PCNs, deste modo, será feito inicialmente neste item de forma sucinta uma análise desse ensino ao longo do surgimento do Brasil, e em seguida a partir das mudanças após a implementação do PCNs.

#### ***3.1 Surgimento e evolução do ensino de História no Brasil: Breve Considerações***

O ensino da disciplina de história no Brasil se deu por volta 1549, quando os jesuítas chegaram (SANTOS, 2005), e fundaram a primeira escola, na qual eram utilizados textos históricos, que tinham como finalidade apenas ensinar a ler e escrever, não tendo amplitude de discussão, ou seja, não havia uma abordagem direta dos textos. As fontes utilizadas eram diversas, tendo inclusive a predominância de histórias bíblicas, por conta da forte influência que a igreja detinha.

Nesse início, o modelo de ensino utilizado era uma cópia do que se tratava na Europa, uma reprodução direta principalmente da França, na qual abordavam os heróis europeus, e suas conquistas, assim, a sociedade europeia tinha uma forte influência sobre a nossa sociedade, supervalorizando sua cultura, rituais, história, e ainda trazendo um modelo de sociedade a ser copiado, já que era repassada, como um modelo padrão. Essa base de história, de certo modo, traz uma repetição, já que no início do ensino, tinha como objeto principal os feitos dos ditos colonizadores.

No Brasil, começou a surgir pesquisa de dados, principalmente geográficos, já que antes da chegada dos portugueses em solo, é como se não existisse uma história passível de ser contada e debatida. Existem dois autores que contribuíram de forma significativa nessas pesquisas, se trata de Von Martius e Varnhagen, estes serviram como base para os principais autores da época.

Nesse primeiro momento foi dado destaque a produções de cunhos políticos, assim, coube ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, que foi fundado em 1838, fazer uma análise histórica e elencar como se deu esse desenvolvimento, que teve início com os monarcas bragantinos, seus feitos, sua família, sua nobreza, acabaram por fim desprezando os povos nativos, não lhes dando a importância e elementos centrais das narrativas, limitando-se apenas a sua integração com o país de natureza rica da qual faziam parte.

A construção de uma identidade própria do país só tomou importância após a proclamação da república em 1889, tornando-a prioridade. A existência de um estado-nação era o principal objetivo das elites, e desse modo escolhia o que seria repassado aos alunos, dando ênfase aos grandes heróis nacionais e seus feitos políticos. Desde quando tomou essa importância acabou se tornando um jogo político, já que, quem estivesse no poder, acabava influenciando de certa forma, o que seria repassado aos alunos e de que modo.

No início do século XX, ocorreu um fato importante, a criação de escolas inspiradas na pedagogia do espanhol Francisco Ferrer y Guardia (1849-1909), o propulsor dessa criação foram operários anarquistas de São Paulo e Porto Alegre, que estavam na luta por melhores condições de trabalho. Nessas escolas a história era explicada tendo como enfoque as lutas sociais e não somente como se deu a construção do Estado, assim, valorizavam o cientificismo e a racionalidade não havendo espaço para a exacerbação do patriotismo. Foram incorporadas novas fontes de aprendizagem, tendo como objetivo fazer o aluno pensar, e não somente decorar, tais como visita a museus, exposições e pesquisas, através de diversos temas abordados tais como a Revolução Francesa antes do estudo sobre a Antiguidade, quebrando assim o a objetividade dos assuntos abordados, porém, essas ideias tiveram fim no governo de Arthur Bernardes (1875-1955), que através de forte pressão aos movimento trabalhistas, fez com que dez escolas que possuíam esse perfil fossem fechadas.

A metodologia de ensino utilizadas nas aulas de História eram fundamentadas na memorização e na repetição oral dos textos escritos. Os materiais didáticos eram insuficientes, limitando-se à fala do educador e aos pouquíssimos livros didáticos compostos conforme o exemplar dos catecismos com perguntas e respostas, facilitando as argumentações. Assim, ensinar História era fazer

transmissão das ideias colocadas nos livros, dentro do programa oficial, e acreditava-se que aprender História estava ligado a saber repetir as lições recebidas.

Portanto, de forma resumida a presente pesquisa concorda com o que Manoel (S/D, p. 163) coloca a respeito do ensino de História no Brasil:

Dos meados do século XIX até a Proclamação da República, o projeto consignado ao ensino da História era preparar as classes possuidoras em geral, e os nobres em particular, para o exercício do poder e para a direção da sociedade. Das primeiras reformas republicanas até a década de 1980, propunha-se formar o cidadão, dando-lhe a consciência de pertencer a uma nação que se consolidava conforme os ideais da liberal democracia e que deveria empregar todos os seus esforços para sua manutenção e para o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial, de modo a se por no mesmo nível das nações já desenvolvidas. Da década de 1980 em diante, passou-se a questionar o sentido da palavra consciência e se enveredou pelo caminho do debate político do significado do ensino da História no contexto de uma sociedade que estava lutando para se redemocratizar.

É justamente sobre essas novas mudanças no ensino de história que será discutido no próximo item.

### ***3.2 Mudanças no ensino de História a partir da implementação da PCNs***

Na década de 1990, o Brasil participou da Conferência Nacional de Educação para Todos, que aconteceu na Tailândia convocada pelo Banco Mundial e outros órgãos internacionais que conforme Fonseca (1995) passa a organizar inovações sobre diretrizes políticas, entre outras.

É necessário assim fazer uma relação entre o passado e o presente. Nos anos 90 isso se tornou um dos objetivos, através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que surgiram por conta dos debates sobre uma renovação curricular, e se constituem como proposta de reforma curricular oferecido pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto as secretarias da educação, escolas, instituições de pesquisa, editoras e a todas os indivíduos interessados em educação, dos diversos estados e municípios brasileiros.

O procedimento de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de acordo com (Brasil, 1997), começou a partir dos estudos de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, sucedeu uma análise dos currículos oficiais e das informações relacionadas a conhecimentos de outros países, efetivada pela Fundação Carlos Chagas. Ainda contava com a assistência o Plano Decenal de

Educação, pesquisas nacionais e do exterior, estatística a respeito do desempenho dos alunos do ensino fundamental e experiências de sala de aula noticiadas em encontros e seminários.

Portanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais, foram criados com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolvesse escolas, pais, governos e sociedade a fim dá origem a uma mudança positiva no sistema de educação do Brasil.

Com isso, de acordo com Pontuschka (1999, p. 14):

Os PCN's, portanto, não constituem um projeto isolado, mas fazem parte de políticas públicas educacionais iniciadas com a LDB/96 e estabelecidas de acordo com as determinações de políticas mais amplas ditadas pelo conjunto dos países centrais para os países chamados de "emergentes", como o Brasil, sob o respaldo e a cooperação do Estado, e que afetam profundamente o trabalho pedagógico das escolas brasileiras.

Destarte, os PCNs possuíam dois papéis, no qual o primeiro era difundir os princípios da reforma curricular e o segundo, de orientar o professor, que deveria ir em busca de novas metodologias e formas de abordagens, sua organização com base em conteúdos comportamentais, procedimentais e cognitivos, privilegia, no Ensino Fundamental, trazendo uma abordagem psicológica e sociológica dos conteúdos, e isso marcou os anos 90. Atualmente, se faz necessário aprofundarmos essa temática devido às discussões e a política do MEC, relacionada com as mudanças no currículo e a uma nova concepção de licenciatura (ZAMBONI, 2000;2001, p.106). A partir deste novo cenário, ensinar história constitui-se impregnar de sentido o aprendizado pedagógico cotidiano, no intuito de uma escolaridade.

Através da divulgação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - DCNEM, o currículo foi organizado em forma de áreas de conhecimento, as ciências humanas e suas tecnologias abrangem Geografia, Sociologia, Filosofia e História, essa última que foi mantida de forma específica, mas ainda assim integra as demais através dos "temas transversais". O PCN possui uma forte ligação com os programas educacionais do governo federal, e define os critérios na seleção dos livros didáticos a serem utilizados em sala de aula, através do Programa Nacional do Livro Didático.

Desse modo, os PCNs, trouxeram inovações para o ensino de História, pois esta é sugerida de forma atualizada e assim acaba por superar o ensino tradicional, como também origina um maior fortalecimento da gestão escolar, trouxeram ainda inserção da avaliação como foco privilegiado das discussões sobre currículo, como também uma abertura para novas tecnologias, reflexões a respeito das teorias que embasam as diferentes concepções dos conteúdos, ênfase à construção de conhecimentos, por meio de problematizações e contextualização do que deve ser conhecido; mudanças nos tempos e espaços de trabalho na escola, com a finalidade de favorecer a construção de conhecimentos por meio de relações interdisciplinares, através de projetos de trabalho e outros.

Conforme afirma Emery Marques Gusmão (2004), é necessário analisar, no que diz respeito aos PCNs, que:

O documento apresenta reflexões e sugestões de práticas pedagógicas que orientam o desenvolvimento de conceitos, habilidades e atitudes favoráveis à compreensão da realidade, proporcionando a participação dos alunos nas relações sociais, políticas e culturais diversificadas e amplas, condições entendidas como fundamentais para o exercício da cidadania. Desse modo, a noção de conteúdo escolar apresentado ultrapassa a construção de conceitos, incluindo procedimentos, valores, normas e atitudes, remetendo à escola a responsabilidade da ampla formação do aluno. (GUSMÃO, 2004, p.110-111)

Pode-se entender a complexidade da proposta apresentada pela PCN, que se dá na articulação de conteúdos alinhado a elementos psicológicos, dificultado assim a sua apropriação pelos professores, como afirma, Emery Gusmão, que ao aceitarem a importância do debate, aceitam pôr fim a sua importante contribuição para a educação de valores e a formação política dos alunos. Vários temas passaram a permear o ensino da disciplina, como ética e pluralidade cultural, e isso ocorreu desde a publicação dos PCNs, indicando assim mais uma mudança: antes o objetivo era fomentar a ideia de identidade nacional, através da ocultação e da romantização dos acontecimentos, no hoje o objetivo é totalmente diferente, pois aqui ocorre a exploração de diferentes identidades que existem dentro de uma nação, os alunos se tornam conscientes da diversidade cultural de sua época, o que traduz num desafio para os professores.

Houve ainda uma grande inovação, que não se adstringe apenas no campo da disciplina, mas sim num verdadeiro Marco na história do País, que envolve vários

setores, a implementação do computador, o que antes era objeto apenas de empresas, passou a integrar os lares e escolas, passando a compor o uso pessoal, tendo como atrativo a sua acessibilidade e uma gradativa diminuição de valores desta ferramenta. E em paralelo a isso, começou a ser alvo de debates, por conta de sua introdução no ensino, servindo para a utilização no ensino. Além disso, “criaram-se softwares de banco de dados relativamente amigáveis e baratos”. (SILVA, 1998, p.168).

Aconteceu ainda a implementação das Novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionadas através da Lei nº. 9394/96, que trouxe à tona, artigos relacionados à ciência e tecnologia, (...) a determinação de uma educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia (art. 39)”. (FERREIRA, A., 2004, p.15), assim, os equipamentos computacionais chegaram no ambiente escolar.

O acesso a diversas fontes de informações através da internet foi o principal atrativo da introdução dos computadores, que segundo Moran (1999), abre caminhos para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte de ilimitadas informações, que vão desde artigos científicos, livros, documentos, revistas e outros. Como qualquer recurso tecnológico, esta deve ser entendida como um dos meios alternativos para construir o conhecimento, visto que propicia ao indivíduo interligar-se com o mundo, resultando em escolas mais flexíveis, menos autoritárias, cedendo lugar para ambientes acolhedores, atrativos, estimuladores e criativos. Diversos programas surgiram para efetivar a inserção dessas máquinas nas escolas, um dos precursores foi o projeto Proinfo, que fora adotado na rede estadual de ensino, e implantou os laboratórios de informática, tendo como incentivo aprimorar o processo de aprendizagem e o processo de ensino.

Segundo Nova (1999, p.82), além dos motivos econômicos, sociais e culturais, existe as demandas internas dos próprios sistemas educacionais, que não conseguem mais dar conta das necessidades pedagógicas. “Isso pode ser visualizado nas diversas tentativas de reformulação das teorias e discursos pedagógicos realizadas nos últimos trinta anos, quase sempre, direta ou indiretamente, abordam a questão das NTIC” (p.82). Podemos visualizar, portanto que houve um contexto para a implementação no ambiente escolar, visto que a sua inserção altera aspectos do cotidiano, mesmo sendo mínima a utilização:

A adaptação do espaço físico, da grade curricular, os imprevistos técnicos, a curiosidade dos alunos, sem falar nas transformações, quando se utiliza este recurso em sala, parecem provocar alterações, adaptações, fascínio, medos e incertezas. (FERREIRA, A., 2004, p. 16)

Entende-se que a disciplina de História, é um processo em contínua mutação e adaptação à realidade dos alunos e da sociedade como um todo, sendo indispensável entender como funciona, para desenvolver junto aos alunos uma postura crítica, o que ganhou bastante destaque devido a diversas fontes de conhecimentos presentes na atualidade, que até há pouco tempo não estavam em sala de aula, mas que hoje devem ser vistas com destaque. Deste modo é necessário que o professor acompanhe as transformações e procure continuamente se adaptar as novas demandas do ensino.

Conforme Ribas (2008), o educador necessita ser alguém inventivo, competente, que tenha compromisso com a chegada das novas tecnologias, interagindo em meio à sociedade do conhecimento, repensando a educação e procurando os alicerces para o uso dessas novas tecnologias, no qual geram um amplo impacto na educação e originam uma nova cultura e novos valores na sociedade.

Deste modo, é necessário repensar o ensino de história não como um conhecimento completo e concluído pautado unicamente na história baseado em fatos, mas como uma ciência que tem estima social para compreender a igualdade, particularidades e as modificações pelas quais a sociedade passa.

## 4. ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DE SITES EDUCACIONAIS.

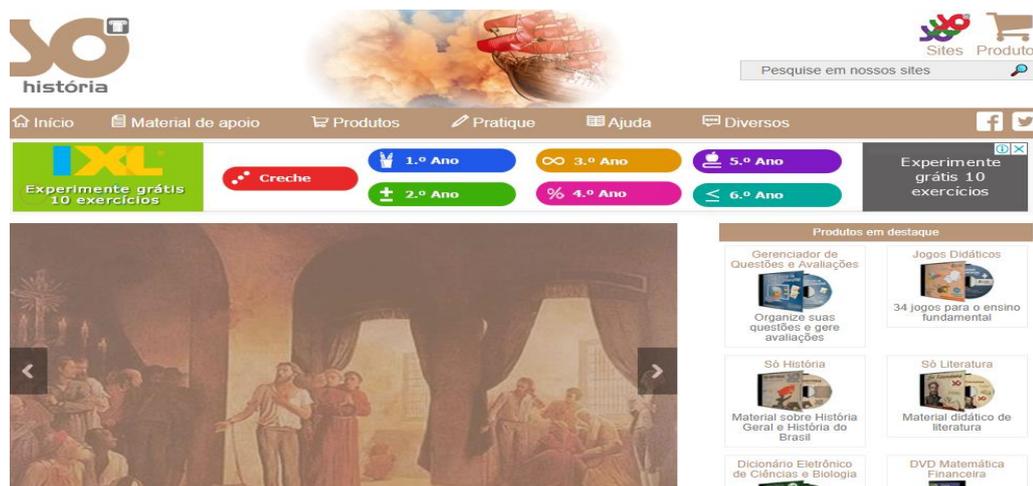
Nesse tópico, será analisado o site educacional escolhido, e este foi o site “Só História”, que possui o endereço eletrônico: <http://www.sohistoria.com.br/sobrenos.php>, teve sua criação em 2009 e se encontra ativo até a presente data, seus direitos são detidos pelo grupo Virtuos. O motivo da sua escolha foi em função do mesmo ser comentado ao longo do curso e indicado algumas vezes por colegas acadêmicos e professores.

Desse modo, primeiro será analisado como o site está disposto, de que forma o conteúdo está dividido, ou seja, a parte visual do site, e em seguida será analisada a parte prática pedagógica por meio das atividades propostas pelo site através das mídias, gênero textual e imagens.

### 4.1 Organização do Site

O Site denominado de “Só história” está disposto, em sua página inicial de forma organizada de modo que se tenha um melhor entendimento sobre o que site oferta. Existem atalhos na parte superior, que levarão a diversas sessões dentro do próprio site, no centra da imagem podemos verificar a existência de uma fotografia, onde possivelmente retrata algum momento da história, na coluna do lado direito o site expões alguns produtos educacionais que são comercializados, tais como jogos e outros meios que além de servir como diversão, ainda serve para o ensino, conforme mostra a figura 01 abaixo:

FIGURA 01- ANÁLISE DA PARTE INICIAL DO SITE



(Fonte: Site “Só História” - <https://www.sohistoria.com.br/>)

De acordo com Primo (2001), os sites exibem textos e imagens que são estruturados por uma linguagem de programação com interfaces de interação reativa. O internauta pode ter a sua disposição recursos como chats ou links para intercambio de e-mails, proporcionando interações mútuas.

Desta forma, na imagem 02, podemos verificar mais seções onde constam diversas matérias, que podem ser acessadas através do clique. Na coluna direta existe alguns exercicios da disciplina Matemática que poderá ser acessado pelo visitante da página.

**FIGURA 02 – APRESENTAÇÃO DO SITE**



(Fonte: Site “Só História” - <https://www.sohistoria.com.br/>)

Na imagem 03, podemos perceber mais seções, e ainda um calendário com as datas comemorativas, juntamente com uma tabela de novidades, disposto de acordo com a ordem cronológica de suas publicações. Já na coluna da direita, podemos verificar o link que possui uma prévia do Facebook institucional do grupo Virtuos, que detém o domínio do site.

**FIGURA 03 - CALENDÁRIO**



(Fonte: Site “Só História” - <https://www.sohistoria.com.br/>)

Além das já conhecidas seções, podemos verificar ainda na parte inferior diversos links referentes a quem é o grupo, a loja virtual, informações e contatos, conforme mostra a figura 04:

**FIGURA 04: LOJA VIRTUAL, INFORMAÇÕES E CONTATO**



(Figura 04 - Loja virtual, informações e Contato)

## 4.2 Organização do grupo Virtuuous – Idealizador do site e de diversos outros

O site “Só História” faz parte da rede educacional do grupo Virtuuous, uma empresa que desenvolve diversos sites e portais, possui conteúdo gratuitos e não gratuitos também, disponibilizado de forma aberta à comunidade, além de produzir e comercializar produtos educacionais, tais como videoaulas, jogos divertidos e CDs com materiais didáticos, ainda realiza uma união perfeita entre pedagogia, informática e entretenimento.

## 4.3 Análise das Atividades

Os pesquisadores Serafim e Souza (2011), apontam que a vivência com as multimídias na escola gera a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede. Eles também discutem que por meio da multimídia é possível uma reestruturação da apresentação, da demonstração e da informação do que é trabalhado no ambiente escolar.

O sítio eletrônico Só História propõe exatamente esse apontamento, uma vez que oferece recursos audiovisuais para que o aluno possa interagir com diversos

recursos multimídias, desenvolvendo outras habilidades, para além do livro didático impresso, dado a sua limitação ao uso somente de textos e imagens.

Desse modo, entende-se que o uso do sítio eletrônico como método pedagógico ocorre por meio de duas práticas, a primeira consistiu na disposição do material online para que os educandos consultassem o material nas suas casas, a segunda prática na disposição do material para ser utilizado em aula. Mas para isso, torna-se necessário políticas efetivas de inclusão digital.

#### 4.4 Gêneros Textuais

A utilização de gêneros textuais, conforme a pesquisadora Lé (2011), são elementos dinâmicos que estão relacionadas com a prática comunicativa do momento. Dentro desse contexto, ela destaca as redes sociais que aproximam o leitor de ferramentas como o site e blog, através do uso de práticas dinâmicas que tem como objetivo a interação com quem lê. Nas atividades com gêneros textuais, foram empregados diversos meios faziam uso de mídias como vídeos, jogos, textos e áudios, conforme exposto na imagem 05 abaixo:

**FIGURA 05 – PIRÂMIDES DE GIZÉ**

As Pirâmides de Gizé

As grandes pirâmides de Gizé, no Egito, única antiga maravilha do mundo ainda existente.

As três pirâmides de Gizé (ou **Guiza**, nome mais próximo do original - Gizé é um galicismo) ocupam a primeira posição na lista das sete maravilhas do mundo antigo.

Keóps, Quéfren e Miquerinos, foram construídas como tumbas reais para os reis Khufu (Keóps), Quéfren, e Menkaure (pai, filho e neto), que dão nome às pirâmides. A primeira delas, Queóps, foi construída há mais de 4.500 anos, por volta do ano 2550 a.C., chamada de *Grande Pirâmide*, a majestosa construção de 147 metros de altura foi a maior construção feita pelo homem durante mais de quatro mil anos, sendo superada apenas no final do século XIX (precisamente em 1889), com a construção da Torre Eiffel.

**Conheça o novíssimo Lightroom CC.**  
 Edite, organize, armazene e compartilhe as suas fotos em resolução máxima em qualquer lugar.  
 Apenas R\$ 35,00/mês.  
 Associe-se já

(Fonte: Site “Só História” - <https://www.sohistoria.com.br/>)

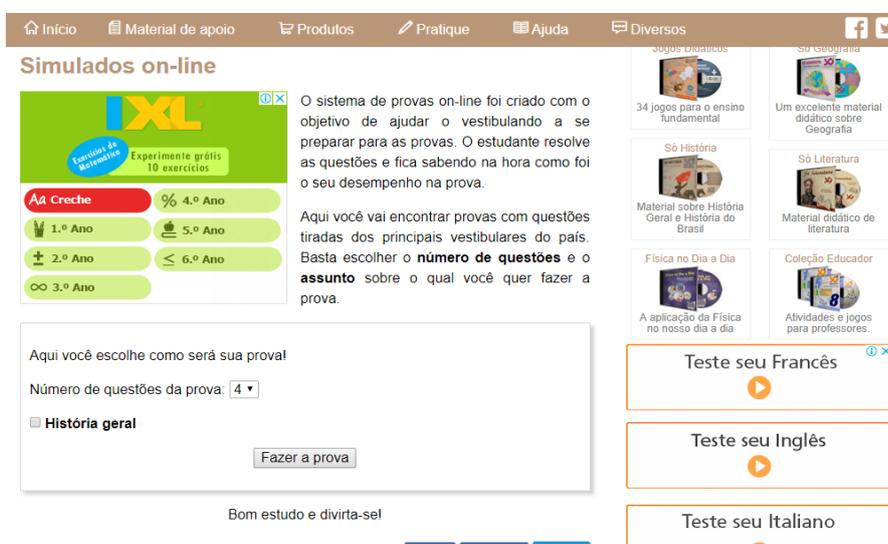
No link clicado, na aba diversos, podemos vê informações acerca das três pirâmides de Gizé, contendo elementos de imagens alinhado com um texto contendo a história de ser surgimento e sua importância. A forma que as informações estão despostas, alinhada com a imagem, se tornam um atrativo para a sua leitura, além de um texto rico em informações.

#### 4.5 Avaliações e Testes de Aprendizado

Segundo os PCN's, avaliar significa emitir em juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito de suas consequências. (BRASIL, 1997).

O próprio sítio eletrônico dispõe de uma aba, onde os estudantes e professores podem buscar exercícios para resolução e ainda de exercícios resolvidos com comentários, o que instigam o utilizado desse site como ferramenta de ensino, e testa sua capacidade de conhecimento adquirido através do site. Através dos exercícios resolvidos, poderá ainda, verificar seus erros, entender onde errou, trazendo uma nova perspectiva de pensamento.

**FIGURA 06 – SIMULADOS ON-LINE**



(Fonte: Site “Só História” - <https://www.sohistoria.com.br/>)

Deste modo, o site possui, como mostra na imagem 06 acima, uma aba denominada “pratique” onde quem estiver acessando o site poderá dispor de diversos tipos de atividades, tais como jogos, simulados e exercícios resolvidos, o que irão instigar a busca por conhecimento, além de testar a capacidade de compreensão do conteúdo. A página analisada trata sobre simulados, realizados de forma on-line, nele a pessoa poderá escolher como deseja a prova, com relação aos números de questões e delimitação do assunto, possui uma boa didática, com um conteúdo contextualizado, o que facilita a compreensão, a ferramenta se mostra útil ao que propõe, que é a avaliação do conteúdo trabalhado.

#### **4.6 O uso de imagens e vídeos**

Burke (2004) discute que poucos historiadores trabalham em arquivos fotográficos e que os periódicos históricos trazem imagens tratadas como meras ilustrações. O autor traz a necessidade que as imagens devem possuir, pois, necessitam de contextualização para integrar o assunto discutido. Para Kossoy (2001), a fotografia é como um resíduo do passado, um vestígio da história, sendo, portanto, uma fonte história.

Segundo Paiva (2006):

A iconografia é tomada agora como registro histórico realizado por meio de ícones, de imagens pintadas, desenhadas, impressas ou imaginadas (...). São registros com os quais os historiadores e os professores de História devem estabelecer um diálogo contínuo. É preciso saber indagá-los e deles escutar as respostas. (PAIVA, 2006, p. 17)

Destarte, entende-se que o uso de imagens no ensino de história é uma necessidade presente do professor ao explicar determinados conteúdo. A imagem contribui com a visão da representação sobre um tempo histórico.

Dentro do ambiente escolar, é comum a aplicação de muitos textos, porém, se trabalham pouco com o uso de imagens e vídeos, e quando são utilizados, se limitam a ser meras ilustrações, não tendo uma contextualização adequada, como é realizado no site, e que dá uma maior qualificação ao texto, além de lhe dar um atrativo maior.

Assim, é pertinente destacar uma seção bastante interessante no site que é a aba “hoje na história”, que aborda sobre fatos históricos que aconteceram na data escolhida, ocorridos a anos, ou até mesmo séculos, atrás. O Conteúdo está organizado de forma narrativa, se limitando apenas a informar sobre acontecimentos importantes em datas pretéritas. A ideia da aba pode servir como um norte aos professores, uma vez que poderão escolher uma data específica, ou não, para abordar em sala de aula, utilizando a linguagem apresentada para discutir em sala, e assim problematizar em sala, junto aos alunos.

## IMAGEM 08: ANÁLISE DA ABA “HOJE NA HISTÓRIA”

20/JANEIRO

Cristóvão Colombo e a rota às Índias - 1486.



Cristóvão Colombo se apresenta em Córdoba aos Reis Católicos, oferecendo seus serviços científicos e pesquisadores, como a nova rota às Índias.

Curtir Compartilhar Tweetar

(Fonte: Site “Só História” - <https://www.sohistoria.com.br/>)

Na data selecionada, conforme mostra a figura 08 acima, foi relatado um fato que ocorreu em 1495, que foi o oferecimento dos serviços de Cristóvão Colombo, aos Reis católicos, com relação a pesquisas na rota as Índias. A intenção da aba é de bastante pertinente, já que instiga o leitor do site a adquirir conhecimento através dessa ferramenta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas dificuldades apresentadas em decorrência de mudanças sofridas pela sociedade, como também dentro das escolas em pleno século XXI, é necessário a aplicação de inovações na prática docente, com ajuda de novas ferramentas tecnológicas, e ainda o rompimento com métodos tradicionais de ensino. Ao decorrer do trabalho podemos analisar uma dessas ferramentas, o site educacional, que se mostrou de grande valia, devido a vastidão de assuntos sobre o ensino de história, a forma que é apresentado no site se mostra de forma educativa e voltado para o objetivo que se destina, devido a linguagem rica em detalhes, que é o compartilhamento de informações de forma contextualizada, se tornando uma boa fonte na contribuição para o ensino.

Diante o caso específico, discutido no presente trabalho, o professor poderá utilizar os sites educacionais como ferramenta de ensino, devido ao seu amplo e diversificado conteúdo, e ainda por conta da facilidade do seu acesso, podendo este ser realizado de diversas plataformas, desse modo, alinha a praticidade a qualidade das informações.

As possibilidades de integração e envolvimento dessa ferramenta junto aos métodos tradicionais de ensino é possível, pois além de tornar atrativo acaba lhe dando uma qualificação ainda maior devido a riqueza de recursos como imagens, vídeos, textos e jogos educacionais, viabiliza uma maior exploração do conteúdo. Existe ainda a necessidade na mudança no papel do professor e seus métodos de ensino, que devem buscar acima de tudo a bem como a facilitação na busca de dados de natureza histórica, sendo direcionados, portanto para as propostas da concepção da “História Nova”.

Diante do que foi posto, entende-se que diante das muitas inovações tecnológicas, faz se necessário repensar ou buscar ferramentas que venham contribuir com o aprendizado do aluno, assim o uso de sites por exemplo são instrumentos pertinentes nesse processo. Deste modo é valido destacar também que nesse contexto os professores necessitam de cursos de formação continuada, de forma que ocorra um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais, como também se faz necessário que a escola tenha um ambiente adequado e ferramentas necessárias para utilização dos docentes.

Assim, podemos assegurar que o ensino de história deve acompanhar a evolução da sociedade, tanto na forma de como repassar a sua discussão, como se utilizar dos meios disponíveis para obter o alcance de todos por meios de ferramentas que auxiliam a sua propagação. Este mundo precisa ser entendido e interpretado à luz das visões extraídas do homem para ler a história". (Bastos, 1997. p. 9), essa integração passa a ser um desses modos, um dos caminhos possíveis para conciliar o desenvolvimento social, que tem como objetivo a formação histórica do aluno, as ferramentas tecnológicas não podem ser vistas dentro de uma concepção puramente tecnicista, onde se resume a técnica pela técnica, e sim como um aliado, nesse árduo caminho de aprendizado.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, João Augusto de S. L. A. **Educação e tecnologia**. In: Educação & Tecnologia. Revista técnico – científica dos programas de pós-graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ. Curitiba, CEFETS – PR, ano I, n.1, abril. 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB / Lei nº 9.394/96). Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares de História**. Brasília: MEC-SEF, 1998.
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CAZUZA. O Tempo não para. Ideologia. Rio de Janeiro, Universal music, 1988.
- FERREIRA, Andréia de Assis. **Apropriação das novas tecnologias: concepções de professores de História acerca da informática educacional no processo ensino - aprendizagem**. Belo Horizonte, 2004.130p. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais CEFET-MG.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O Ensino de História nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do computador**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997. 120 p. (Dissertação, Mestrado em Pedagogia Aplicada).
- GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina História: cultura e identidade docente**. São Paulo; Editora UNESP, 2004.
- INFOENEM. **História do Brasil**. Disponível em: <<https://www.infoenem.com.br/os-10-melhores-sites-e-blogs-de-historia-do-brasil/>> Acesso em: 13 de junho de 2018
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2001.
- LÉ, Jaqueline Barreto.composição, conteúdo e estilo em gêneros jornalísticos digitais. In: **VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Anais 2011**. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em<<http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Jaqueline%20Barreto%20L%C3%A9>> .Acesso em 19 jun. 2018.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 a ed. São Paulo; Papyrus, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NOVA, Cristiane Carvalho da. **Novas lentes para a História: uma viagem pelo universo da construção da História e pelos discursos audio-imagéticos**. Salvador, 1999. (Dissertação, Mestrado em educação - Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia)

RIBAS, D. **A docência no Ensino Superior e as novas tecnologias**. Revista Eletrônica Latu Sensu, ano 3, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/remed/Downloads/sumario2%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/remed/Downloads/sumario2%20(1).pdf)> .Acesso em: 07 julho. 2018

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens** – 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Breno Machado dos. **Os Primeiros Jesuítas e o Trabalho Missionário No Brasil** – Anais do I Colóquio do Lahes, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005, p. 4. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/lahes/files/2010/03/c1-a7.pdf> >

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUZA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SOUZA, Robson Pequeno, et al (Orgs). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SÓ HISTÓRIA. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/>> Acesso em: 13 de junho de 2018

PONTUSCHKA, N. N. **Parâmetros Curriculares Nacionais: tensão entre Estado e Escola** In: CARLOS, A. F. A.;

ZAMBONI, Ernesta. “**Panorama das pesquisas no ensino de História**”. Saeculum - Revista de História, João Pessoa, Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 6/ 7, Jan. p. 106. Disponível em: <[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum /saeculum 06 -07\\_art09\\_zamboni.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum /saeculum 06 -07_art09_zamboni.pdf)>.- Dez. 2000/ 2001,



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Wilson Gonçalves Shapiro,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
A Utilização do Site educacional "Sp História" como  
Foramontia Tecnológica no ensino de história  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Agosto de 20 18.

Wilson Gonçalves Shapiro  
 Assinatura

Wilson Gonçalves Shapiro  
 Assinatura